



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 981257050

Fixo: (62) 32414445

E-mail: institutohma@yahoo.com.br

A ORIGEM DO CARNAVAL

Qual a raiz do Carnaval? Será o Carnaval apenas uma farra atrás de um trio elétrico, ou na Sapucaí no Rio de Janeiro? Carnaval é puro sexo, em adoração a um deus do Olímpio que perpetua gerações, desde o oriente ao ocidente.

Comemorado bem antes da vinda de Cristo, o Carnaval é a maior festa popular do mundo. Mas não tem origem brasileira.

Festejado por diversas civilizações, no Egito, na Grécia e na Roma antiga, multidões mascaradas e enfeitadas, desfilavam, bebiam, dançavam, cantavam, e praticavam libertinagens em plena praça pública.

A palavra Carnaval vem do Latim e “carna” significa “carne” e “valles” significa “prazeres”. Em grego, “carna” significa “carne”; e “valles” significa “só vale”. Então a palavra Carnaval quer dizer “prazeres da carne”, ou só “vale a carne”.

O Carnaval surgiu na Grécia antiga, no ano de 520 a.C., para culto a Dionísio (Baco), que era representado como um homem nu, embriagado, com chifres, barbas e pés de bode. Ele é considerado o deus do vinho, da fertilidade, do Teatro e das grandes orgias. Daí a origem das palavras bacanal, ou bacana, elas vem de seu nome Baco.

No início, o Carnaval como é chamado hoje, acontecia nos dias 20 e 23 de dezembro, época em que se encerrava a colheita da uva e a preparação do vinho. Nestes três dias, os agricultores e demais seguidores, faziam oferendas ao deus Dionísio (Roma), porque achavam que ele era o responsável pelas lavouras de uva e pela sua boa colheita.

Eram três dias de festança e celebração a Baco (Grécia), em meio à bebedeira coletiva e bacanal sexual. Nesse período, ninguém se importava com o certo e o errado; pois o sagrado, que regulamentava a vida das pessoas, era profanado durante as comemorações. As restrições morais eram relaxadas; pois eram dias de vale tudo, dias sem lei. As mulheres saíam para a festa com pó no rosto e roupas irreverentes, ou até mesmo nuas, sendo chamadas de bacantes. Elas eram seguidas pelos homens, que se transvertiam e arrastavam multidões.

A colonização, o povoado, a cidade toda parava, lojas fechavam e negócios eram interrompidos para que as pessoas pudessem festejar a adoração, ao deus Dionísio (Baco). E para adorar a este deus, era necessária a presença de toda e qualquer forma de profanação, incluindo relações sexuais heteros e homossexuais. E em alguns momentos, os homens ejaculavam em taças e as mulheres bebiam aquele líquido.

Nestes dias de festa, de Carnaval, a população elegia entre eles, um homem que tinha as características deste deus (rei Momo). Eleito o homem, ele recebia as chaves do povoado, da cidade, sendo o anfitrião de toda a orgia, de toda bacanagem. O eleito abria a cidade, para ficar a mercê das vontades de Dionísio (Baco).

Na Idade Moderna, o Carnaval seguiu pelo mundo afora; criando residência fixa no Brasil, por volta do século XVII e quem nos trouxe “este presente” foi Portugal. Em terra de Tupiniquim, ganhou



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 981257050 Fixo: (62) 32414445 E-mail: institutohma@yahoo.com.br

forças e se tornou à maior festa de adoração a um deus pagão do planeta, em meio à maior apologia à prostituição, apoiada pelos governantes brasileiros.

Para o Brasil, vieram de Paris, as fantasias e máscaras. Isto, porque o Carnaval parisiense era uma comemoração das classes baixas. E quando as autoridades e demais membros da classe alta, perceberam que tinha todo tipo de orgias, eles quiseram arrumar uma forma de participar. Por isso, colocavam fantasias e máscaras para não serem reconhecidos. Daí surgiu o costume de ter relações sexuais, com pessoas desconhecidas e o uso de máscaras passou a estar ligado à disponibilidade para um relacionamento extraconjugal, ou sem compromisso, apenas pela diversão.

Comemorado em várias nações, muitas pessoas caem na folia, achando que tudo não passa de apenas uma singela e inocente festa. Mas o que ocorre aí é uma perpetuação de uma festa pagã, idólatra e carnal. A diferença de antes e depois é que antes as pessoas sabiam o porquê do Carnaval, uma adoração a um deus pagão e hoje, a massa desconhece seu sentido, entrando na moda.

Foi neste mesmo Carnaval, em adoração a Dionísio, que o Teatro surgiu no século VI a.C.. Ele surge, quando um de seus foliões, de nome Tépis, colocou uma máscara no rosto e encena ser Baco. Nascia aí o Teatro e o primeiro ator da história do Teatro ocidental; em plena festa Dionisíaca, em pleno Carnaval.

Por que será, que na época do Carnaval, os crentes (pessoas que acreditam em Cristo) se afastam dos centros urbanos e vão para retiros em oração? Isso nos faz lembrar da passagem bíblica, em que Ló e sua família saem da cidade de Sodoma (Gênesis, capítulo 19). Por que será, que o mês de novembro, segundo os obstetras é o mês que mais nascem crianças? Por que será, que no Carnaval há muitas propagandas sobre uso de camisinha e prevenção, ao vírus H.I.V.? Os governantes deveriam eram distribuir chicotes, Viagras, vibradores, colar Tailandês, kits eróticos, estimuladores entre outros. Porque afinal, é um feriadão, uma adoração ao deus das orgias, um bacanal regulamentado pelos governantes a nível nacional; para que os brasileiros não trabalhem e fiquem só por conta de manter relações sexuais promiscuas.

Todo ato, por menor que seja, há uma consequência. Você está preparado para as consequências? Então, boa bacanagem!

Letícia Luccheze.